

As Urnas, Para a Luta E Para a Vitória dos Candidatos Populares

- 1 — Conquistemos as ruas e a praça pública, enfrentando, onde for necessário, a reação, para levar ao povo o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.
- 2 — Desmascaremos os politiquieiros das classes dominantes, desencademos lutas revolucionárias de massas, organizemos Comitês Democráticos de Libertação Nacional.
- 3 — Asseguremos a eleição de cada um de nossos candidatos, levando as suas cédulas às fábricas e às fazendas, às escolas e às repartições públicas, aos navios e aos bairros, de casa em casa, juntamente com as palavras de ordem do Manifesto de Agosto.

COMENTARIO NACIONAL

Asseguremos a vitória dos candidatos populares

A CLASSE OPERÁRIA e o povo, todos os patriotas e democratas, o pequeno funcionalismo, os trabalhadores do campo, os intelectuais honestos estão cheios de justa alegria em face do lançamento dos nomes dos candidatos populares. Já viram que agora têm em quem votar.

A reação e o imperialismo, a ditadura e as classes dominantes conseguiram impedir entretanto, que em todos os Estados não possa o Partido Comunista apresentar candidatos próprios, ao governo e a outros postos eletivos, devido a cinica e criminosa cassação da vitoriosa legenda que levou ao Parlamento os únicos representantes fieis ao seu mandato e ao povo, através de todos os seus atos, nas assembleias e fora delas, na praça pública e nas fábricas, nas fazendas e nos escritórios, em todas as concentrações de massas, enfim, onde quer que se encontrassem. A reação e o imperialismo americano que dominam o nosso país conseguiram do mesmo modo, impedir que tivéssemos candidatos próprios à Presidência e à Vice-Presidência da República e ao Senado, à exceção no Distrito Federal, da candidatura de luta e de vitória de Valério Konder. Não pode, assim, o nosso povo, além do nome glorioso de Prestes, votar em muitos dos seus melhores filhos, em João Amazonas, Maurício Grabois, Carlos Marighella, José Maria Crispim, Gregório Bezerra, altas expressões da enorme confiança que o povo trabalhador deposita nos dirigentes comunistas.

Sabemos que nem golpes nem eleições resolvem os problemas do povo. Os problemas mais candentes de nosso povo, a libertação do jugo imperialista, a posse da terra, salários que dêem para manter uma vida digna, pão, escolas, instrução, liberdade, nosso povo só a conquistará por meio da solução revolucionária apontada por Prestes no Manifesto de Agosto. Mas como lutamos e lutaremos em todos os terrenos e não deixamos nem jamais deixaremos o campo livre aos inimigos do povo, concorreremos às eleições de 3 de Outubro, exatamente como esperavam todos aqueles que almejam a felicidade e

Já em todo o país os operários e os camponeses, os democratas e os partidários da paz enchem-se de júbilo e entusiasmo ao conhecerem a chapa popular às próximas eleições apresentada e apoiada pelos comunistas. O povo já tem em quem votar e não mais se encontra ante o dilema em que pretendiam colocá-lo os politiquieiros de, ou votar nos candidatos da burguesia e dos latifundiários, serviçais do imperialismo ianque, ou abster-se de conquistar tribunas parlamentares para utilizá-las revolucionariamente na luta de libertação nacional.

A chapa popular é uma vitória da classe operária e do povo. Saibamos, agora, aprofundá-la e consolidá-la sem perder um só minuto dos que nos separam das eleições de 3 de Outubro para tornar conhecidos das grandes massas os nossos candidatos e seu Programa, para elegê-los.

Estamos numa batalha da maior importância para fazer avançar a luta de libertação nacional. Estamos disputando aos candidatos do imperialismo e da guerra, dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros, os votos do povo para a chapa dos candidatos do próprio povo. E nossas possibilidades de êxito são imensas. Nossos candidatos exprimem a imensa vontade de paz do nosso povo, a vontade desses 2 milhões de brasileiros que já assinaram o humanitário Apelo de Estocolmo, a indignação das grandes massas contra o envio de soldados e marinheiros do Brasil para

(Conclui na 11.ª pág.)

OPERÁRIA

Prestes Assina o Apêlo de Estocolmo

Apêlo de Estocolmo

Exigimos a interdição absoluta de armas atômicas, armas de terror e de extermínio em massa de população.

Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação dessa medida de interdição.

Consideramos que o governo que pretende utilizar a arma atômica, está importando contra seu país, cometendo um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Pedimos a todos os homens de boa vontade no mundo inteiro que assinem este apêlo.

Luiz Carlos Prestes

OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS, os comunistas e todas as pessoas dignas e amantes da paz enchem os corações de justa alegria ao ver reproduzido no clichê ao alto o Apêlo de Estocolmo, copiado do próprio punho e firmado por Luiz Carlos Prestes. Copiando e assinando o histórico documento pela interdição das armas atômicas e pela denuncia e julgamento como criminoso de guerra do governo que a elas primeiro recorrer, o grande líder da luta de nosso povo pela libertação nacional dá o exemplo da importância de que se reveste a campanha pela coleta de assinaturas ao pé do Apêlo. Que esse exemplo sirva de inspiração a todos os homens e mulheres dignos para redobramos seus esforços na coleta de assinaturas, a fim de rapidamente atingirmos os 4 milhões que são o nosso compromisso e o nosso dever de honra para com os povos que lideram a grande campanha em defesa da vida e da sobrevivência da humanidade.



O Conselho de Segurança da O.N.U. E o Dever dos Partidários da Paz

★ URUGUAI

Mais de 100 mil operários entraram em greve de 24 horas em todo o país, em sinal de solidariedade a seus companheiros da indústria metalúrgica...

★ CHILE

Todos os marítimos de Valparaíso entraram em greve de 24 horas, protestando assim contra a falta de solução pela ditadura de Videla do problema das pensões dos marítimos.

★ EQUADOR

A Confederação Geral dos Trabalhadores do Equador filiada à CTAL e à Federação Sindical Mundial, enviou uma mensagem ao Congresso protestando contra a aprovação do Pacto do Rio de Janeiro...

O Senado aprovou uma moção de protesto contra o fechamento do jornal comunista cubano "Hoy", enquanto o jornal "El Comercio" declara que o ato do governo de Prío Socarrás vem por uma mancha a mais de desprestígio e de infâmia...

★ BOLÍVIA

Os estudantes universitários se declararam em greve, estendendo a greve ao edifício da Universidade e repeliram a balança policial. Na luta foi morto um policial e houve feridos de parte a parte.

★ MÉXICO

O ex-presidente Lázaro Cárdenas enviou ao presidente de Cuba um protesto contra o assalto e a libertação pelo governo do jornal "Hoy". Dirigiu-se ao mesmo sentido a Socarrás a Frente dos Partidos Revolucionários e a União Geral dos Operários e Camponeses do México...

★ URSS

O Conselho de Ministros da URSS determinou o início dos gigantescos trabalhos de abertura do grande canal que ligará o rio Amur-Dário ao Mar Cáspio, desviando o curso do rio. Esse canal, de 1.100 quilômetros, fertilizará as terras da Turaneménia ocidental e do deserto de Kara-úm...

É esta a terceira grande obra ordenada pelo governo soviético nas últimas semanas. As duas outras são as grandes centrais elétricas de Stalingrado e Kribichev...

A mudança do curso do Amur-Dário será feita com utilização da energia atômica.

★ EE.UU.

O Senado aprovou uma lei autorizando o governo a criar campos de concentração para internamento em massa de todas as pessoas progressistas...

★ FRANÇA

Surgiram protestos em todo o país contra a expulsão de cidadãos espanhóis na França, muitos dos quais não podem voltar à sua pátria...

★ COREIA

O Ministro do Exterior do Governo Democrático Popular, Pak Hen-Nem, enviou ao Conselho de Segurança da ONU uma nova mensagem de protesto contra os bombardeios terroristas americanos...

NOVOS e profundos golpes estão sendo crimosamente desferidos pelos imperialistas norte-americanos contra a Organização das Nações Unidas...

- 1 - Solução pacífica da questão da Coreia, com a retirada imediata das tropas estrangeiras que invadiram aquele país.
2 - Cessação imediata dos bombardeios terroristas levados a efeito pela força aérea norte-americana contra cidades, vilas e aldeias da Coreia...
3 - Admissão no Conselho de Segurança de representantes dos coreanos do Norte e do Sul...
4 - Pela presença da legítima representação da China nos trabalhos do Conselho de Segurança.
5 - Condenação dos ataques realizados por aviões dos Estados Unidos contra localidades chinesas da Mandchuria.

Os Estados Unidos fizeram cair cada uma dessas propostas. E no entanto, todas elas pelo seu objetivo, têm importância vital para assegurar a paz e a colaboração amistosa entre os povos...

Entretanto, foi o próprio porta-voz do Departamento

A NOMEAÇÃO DE MARSHALL

É bastante claro que a demissão do Secretário de Defesa do governo Truman, Johnson, resultou principalmente do fracasso da agressão dos Estados Unidos contra a pequena Coreia...

subida de Marshall visa a fazer renunciar a reação mundial. Mas este general de opereta fracassou também na tentativa de assentir Chiang Kai-Shek quando foi como enviado especial de Truman à China, em 1945...

É que o que está sendo derrotado fragorosamente, em todo o mundo, é toda a estratégia imperialista — que se choca de encontro à poderosa frente unida dos povos que lutam pela paz e pela independência nacional...

Não há dúvida de que a

FAVORES A FRANCO

As medidas de guerra e fascismo tomadas pelo traficante de guerra Truman destinam-se a servir de modelo a todos os governos-íteres de Wall Street no "mundo ocidental"...

É o caso da França, cujo governo fantoche acaba de determinar a expulsão de centenas de cidadãos, muitos dos quais refugiados políticos que não podem viver em seu país...

comunistas e anti-soviéticas, tentando fazer crer que as expulsões eram ditadas como medidas de "segurança"...

Na realidade, os reacionários franceses, cumpriram ordens de seus patrões americanos. A expulsão de cidadãos estrangeiros visa particularmente os espanhóis exilados na França...

As expulsões ditadas pelo governo títere francês apenas acentuam o seu crescente servilismo aos banqueiros de Nova York...

Assassinio de Calvo um crime dos chacais da guerra

1 - TRANSCORRERAM quase dois meses do assassinio do dirigente comunista argentino Jorge Calvo, membro do Comité Executivo do P.C. e Secretário do Comité Provincial do Partido na província de Buenos Aires...

do militante comunista Angel Zelly e sua companheira Zelma, sendo gravemente feridos dois outros membros do Partido Comunista argentino.

2 - As circunstâncias em que ocorreu o crime mostram claramente a execução de uma trama diabólica orientada pela polícia secreta norte-americana...

VOZ OPERÁRIA
Diretor Responsável: WALDIR DUARTE
Av. Rio Branco, 257
17.º and., s-1711 e 1712
Rio de Janeiro, D.F.

Valério Konder, Candidato do Povo

RUI FACÓ

A UMA quinzena das eleições, já estão centenas de candidatos, representantes dos diversos setores da população, disputando o voto do povo. Seus nomes são lidos nas paredes e no asfalto, em volantes nos jornais e ouvidos no rádio e em alto-falantes. Enfrentando todas as dificuldades criadas pela ditadura e rompendo a muralha de medidas fascistas adotadas pelas classes dominantes — ali estão também os nossos candidatos, os candidatos da Chapa Popular, lançados ou apoiados pelos comunistas.

O confronto entre uns e outros é inevitável, já que o voto é dado não somente a um Partido ou a um Programa, mas também a um candidato individualmente. Fazemos então o confronto.

No Distrito Federal, por exemplo, não podemos fugir a um paralelo entre dois candidatos ao Senado: Valério Konder e Ademar de Barros. Quem é o primeiro? Um homem que tem um passado de luta e fidelidade ao lado da classe operária e pela emancipação de nossa Pátria. Ainda muito jovem, em 1935, Valério Konder compendeu que a Aliança Nacional Libertadora constituía uma barreira poderosa ao fascismo e o caminho da libertação nacional: filiou-se à ANL e foi um ativo alian-

cista. Fechada a Aliança, Valério Konder sofreu prisão e Processo pelo Tribunal de Segurança do ditador Vargas. Isso bastaria para identificá-lo com as mais sentidas aspirações do povo brasileiro, uma vez que permaneceu fiel a seu passado. Mas não é só. A vida de Valério Konder está cheia de dedicação ao nosso povo. Um simples episódio menciona Valério Konder como um patriota. Sanitarista brasileiro dos mais eminentes — vencendo todos os concursos a que concorreu, apesar das dificuldades inúmeras que lhe criavam os meios oficiais da ditadura estalinovista — Valério Konder foi encarregado, durante a guerra, de inspecionar as condições de saúde da nossa base militar de Natal. Havia então fundados temores de que mosquitos e a malária transportados — provavelmente ou não — pelos aviões norte-americanos que vinham do Norte da África, se espalhassem por todo o Nordeste. Esse perigo atingia não só os soldados ali aquartelados, mas também a população civil. Valério Konder se deparou, no entanto, com uma forte barreira de dificuldades que lhe criavam as autoridades norte-americanas em Natal. Os militares jamais não consentiam a inspeção de seus aviões e chegavam à audácia

de prender os nossos guardas sanitários. Konder viu-se obrigado a apelar para a mais alta autoridade brasileira ali estacionada — o Brigadeiro Eduardo Gomes. Pô-lo ao par de tudo, pedindo carta branca para poder cumprir sua missão, que estava sendo seriamente entravada pelos americanos. O atual candidato nazionalista, o autoritário Brigadeiro Gomes mal deixou-se atender, respondendo-lhe sacramentalmente por cima do ombro: — "Os americanos resolvam. Se eles não permittem a inspeção, então não se faz. Se querem prender os guardas sanitários, que os prendam".

Valério não se conformou com a passividade rasteira do Brigadeiro Gomes diante dos lanques. Respondido que iria de próprio pé às inspeções, desafiando assim as ordens de prisão contra os nossos trabalhadores do serviço sanitário. Por cima das dificuldades, levou avante o combate sistemático à malária e com tal sucesso que a UNRRA pediu a sua designação para igual empreendimento na África do Norte, onde os soldados americanos morriam mais das endemias do que dos combates com os fascistas. Em 1944, Valério Konder serviu junto às tropas aliadas em Dakar e, ainda co-

mo médico sanitário, seguiu para a Itália e para a Grécia, de 1945 a 1946.

No após guerra, destaca-se novamente a figura de Valério Konder na campanha contra a entrada do nosso petróleo aos trustes de Wall Street. Como membro da direção do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, percorreu quase todo o país, numa campanha patriótica que impediu a consumação de um crime já premeditado pela ditadura de Dutra.

E Ademar? Que interesses representa o atual interventor de Duita em São Paulo e candidato a senador pelo Distrito Federal? Que feitos em benefício do Brasil existem em sua vida? Vargas, em recentes memórias, revela ter demitido Ademar de interventor de São Paulo, durante o Estado Novo, pelas faltas praticadas por ele com dinheiros do Estado. Seu próprio Secretário de Fazenda mostrou a Getúlio as provas do peculato de Ademar. E como Getúlio não admitia concorrentes mais saudáveis do que ele mesmo, retirou-lhe a interventoria paulista.

Como governante, atualmente, que tem feito Ademar? Ninguém desconhece suas imundas negociações, que são pur-

blicas e notórias. É o negociante da VASP, é o "homem da calçada". É o intervinte-promessa jamais cumprida.

Sua demagogia em torno da classe operária pode ser desmascada com dois simples fatos: seu veto odioso a um projeto de aumento de salários dos ferroviários e servidores Públicos e o assassinato frio e premeditado de três bravos dirigentes camponeses: — Godoi Marmá e Rossi, em Tupã. E que diz dos assaltos à imprensa popular em São Paulo, das sucessivas arremetidas policiais contra o "Hoje", "O Popular" e outros jornais da classe operária? Que diz das chacinas de partidários da paz, nas quais foi assassinado barbaramente Vicente Malvo, e preso durante longos meses Pedro Alves de Oliveira?

Não, o povo carloco tem uma tradição de luta contra os tiranos e contra os crápulas, que não permitirá que no lugar de Prestes, no Senado, se sente o sanguinário negociante Ademar de Barros. O povo carloco saberá dignificar o seu passado, escolhendo Valério Konder e repudiando Ademar.

Valério é o futuro; Ademar o passado — um passado por onde vamos com todo o monturo de opressão e miséria das classes dominantes que Ademar representa. Um passado cujas raízes se vão extirpando com a realização do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que Prestes nos deu em seu recente Manifesto e do qual Valério Konder será um decidido defensor.

7 dias NO BRASIL

★ PASSEATA

Os moradores de realengo D.F., realizaram vibrante manifestação contra o envio de tropas e de gêneros alimentícios de nosso país para a guerra de Truman contra o povo coreano. Os manifestantes, depois de concorrido comício, desfilarão pelas principais ruas daquele subúrbio carloco entre aclamações da população.

★ DESAGRAVO

Democratas gauchos manifestaram da forma mais elevada o repúdio popular ao quisling Plínio Salgado candidato da UDN e dos integralistas à senadoria pelo Rio Grande do Sul. Grande número de populares desfilou pelas ruas de Porto Alegre carregando cartazes de repulsa ao espírio, lutando contra a polícia de Jobim que tentou dissolver a manifestação. Posteriormente, a massa apedrejou a sede do PRP, onde se encontrava o chefe integralista, que fugiu em pânico pelos fundos do edifício.

★ CONTRA O AUMENTO

Grande massa saiu às ruas, em Recife, protestando contra o aumento das passagens de ônibus. O vigor dos protestos tomou tal vulto que o governo foi obrigado a cancelar imediatamente o aumento que havia concedido.

★ CANDIDATOS POPULARES

Realizou-se em Uberlândia, Minas Gerais, concorrido comício no qual foram apresentados ao povo os candidatos da Frente Democrática de Libertação Nacional aos cargos eletivos naquela cidade. Há candidatos populares aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores.

★ SOMOS CAPAZES

"Se somos capazes de tecer o pano, montar as máquinas, construir palacetes, somos também capazes de dirigir nosso próprio governo, uma democracia popular" — declarou à imprensa a lide operária paulista, Salvadora Lopes, dirigindo ao proletariado bandeirante uma conchamação para que apoie ativamente a Frente Democrática de Libertação Nacional.

★ GREVE VITORIOSA

Terminou com a vitória a greve dos professores do Colégio Estadual do Ceará que teve a adesão imediata dos estudantes.

O Mundo Socialista

DALCIDIO JURANDIR

prego. Não há parasitas. Não o há mais ricos e luxo. Rico somente é o povo inteiro. Instrução é para todos, sem distinção. Instrução gratuita. O governo sabe premiar e destacar, como os melhores homens e mulheres do país, aqueles que melhor trabalham e

melhor estudam. Os sábios fazem a sua ciência para servir ao trabalho. Aquêles que inventam novos processos de melhoria de trabalho para produzir mais e gastar menos, são premiados e considerados heróis. Por isso, não há no mundo socialista o que se vê neste

mundo de uma minoria de ricos; esta terrível luta pela vida, de uns contra outros, essa luta feroz para viver seja de que maneira for. Cada homem ou mulher no mundo socialista tem o seu lugar na sociedade. Não há prostituição nem quadrilhas de ladrões e assassinos. Por isso se

extinguem as misérias, os sofrimentos, os ódios. Por isso o mundo socialista não quer a guerra. Se o mundo socialista é de trabalho e faz planos para melhorar sempre, como querer a guerra, que destrói o trabalho feito?

No mundo socialista há muitas nações que se juntaram como irmãs. É a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Ou simplesmente União Soviética. Pode ser chamada também, com estas letras: U. R. S. S.

Na União Soviética não pode haver mais os partidos dos ricos. Se lá não há mais exploradores e banqueiros como pode haver partidos de ricos? Seria absurdo se o povo consentisse que os exploradores entrassem de novo nessas nações e quisessem organizar de novo a miséria e a exploração do passado. O único partido é o povo, dirigido pelos operários e camponeses, que se chama Partido Bolchevique, o Partido Comunista da URSS. Nesse Partido, os operários, os camponeses, os homens do povo discutem livremente as suas opiniões. Cada qual diz o que pensa e a maioria é que decide. Os dirigentes desse Partido saem do povo e continuam dentro do povo. São os novos grandes homens como nunca houve na história da humanidade. Antigamente, grandes homens era sempre tido como homem do mundo dos ricos. Hoje, não, os grandes homens (Conclui na 11.ª pag.)

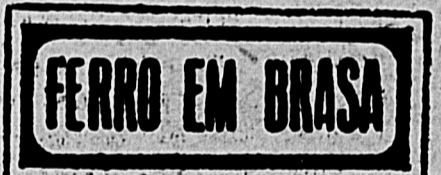
UM POLICIAL-FASCISTA

O policial-fascista Rafael Correia de Oliveira chegou ao paroxismo do desespero. Ante a perspectiva de derrota certa do Brigadeiro e de Prestes Maia, depois do aparcimento dos comunistas no cenário eleitoral, o cão de fila de Julio Mesquita saiu em campo com quatro pedras na mão.

Rafael edita as piores infâmias contra os comunistas; inventando alianças que ele sabe inexistentes, com o objetivo de extorquir do alto clero apoio para a candidatura do Brigadeiro. Rafael é cínico e confessa a sua chantagem.

Rafael é um servil de todos os poderosos. Tem uma gorda sinecura da ditadura de Dutra e para isso, serviu de tapete primeiro para Samuel Duarte e depois para Guilherme da Silveira. Rafael é hoje o que sempre foi: um panfletário a favor dos poderosos, um servil sem pudor.

Quando Rafael regressou dos Estados Unidos em 1945, depois de comer durante anos a fio na gamela de ouro do Estado Novo, tentou fingir-se democrata. Ligou-se aos meios esquerdistas para dar serviço aos americanos chegou até a escrever contra Berle. Mas de pois os patrões reclamaram. Rafael estava se excedendo. E Rafael recuou, passando a fazer artigos elogiosos ao embaixador de Wall Street Logo em seguida se sabia que Rafael estava trabalhando para o FBI, a polícia política do imperialismo lanque. E Rafael, de fato, pertence à



Gestapo americana. Ele é um colega de Boré e daí a razão de fazer apelos a Boré para massacrar os comunistas, como fez no "Diário de Notícias" de 12 do corrente. Rafael age conscientemente. É um infame que se despiu do menor resquício de dignidade e pudor. Quando ele insulta a opinião pública nacional com seus artigos no paquísim "Diário de Notícias", de onde há pouco fôra posto no olho da rua com um ponta pé nos trazeiros, Rafael sabe que está fazendo. Ele ver se fecharem odas as portas para os seus patrões lanques, e diante dessa perspectiva negra, chega ao auge do desespero. É um quisling miserável que só desperta asco e repulsa.

O OBSCURANTISMO DE VARGAS

No seu torneio demagógico pelos Estados, o tirano Vargas teve o desprante de declarar que o Estado Novo foi o regime ideal para os intelectuais. Getúlio tomou ares de Mecenas e confundiu deliberadamente um Carlos Drummond de Andrade ou um Lins do Rego com a intelectualidade brasileira. Mas a nossa intelectualidade não se compõe

de traidores e do rebotalho apodreado do que serviu à ditadura.

Para provar que Getúlio, ontem como hoje, não passa de um mentiroso da pior espécie, que procura a cada passo mistificar nosso povo basta que sejam citados exemplos históricos que assinalam seu tenebroso governo, no campo da atividade intelectual. Foi depois do golpe de 10 de novembro que se fizeram as primeiras fogueiras de livros e os primeiros expurgos de autores das bibliotecas, coisas essas tipicamente nazistas. Quem mandou queimar livros no Pátio da Capitania dos Portos da Bahia, em 37, senão Getúlio, conforme ata assinada pelo capitão de fragata Garcia Pires de Carvalho e Albuquerque e pelo então tenente Luiz Liguori Teixeira, delegados, para esse fim, da Comissão de Estado de Guerra? Quem mandou o coronel Pio Borges, Secretário da Educação e Cultura do Distrito Federal, expurgar as bibliotecas da Prefeitura, senão Getúlio? E que tratamento tiveram os intelectuais? Quem lançou no campo de concentração da Ilha Grande, com trabalhos forçados, o romancista Graciliano Ramos? Quem exilou Jorge Amado, o maior dos nossos escritores, perseguindo-o até no estrangeiro e contra ele lançando a matilha do DIP? São fatos que esmagam qualquer tentativa demagógica e confusionalista do tirano estalinovista. Getúlio, como todos os ditadores subestima a capacidade das massas, pensa que o povo é desmemoriado e abulico.

Novas Tarefas Numa Etapa Superior da Luta Pela Paz

NA SEMANA de 13 a 19 de novembro próximo reunirá-se na Grã-Bretanha o Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Se o primeiro Congresso, reunido em abril de 1949 em Paris congregou mais de 500 milhões de pessoas de todo o mundo, não há dúvida que a maior parte da humanidade se representará neste novo congresso que se anuncia.

Agora, numa situação nova — quando os imperialistas americanos e seus socios passam aos atos de guerra empreendendo a agressão aberta, como na Coreia e em Formosa — novas tarefas se impõem aos partidários da Paz. É de máxima importância prosseguir na campanha pela proibição da arma atômica. Mas já não basta isso. É imprescindível ampliar o campo de ação contra os incendiários da terceira guerra mundial. Daí a importância das novas tarefas colocadas perante as organizações de paz do mundo inteiro pelo Bureau do Comité Mundial dos Partidários da Paz, recentemente reunido em Praga, depois de ter marcado a data e o local do 2.º Congresso:

- 1.º — Continuar a luta pela proibição das armas atômicas.
- 2.º — Redução geral e controlada dos armamentos de qualquer natureza.
- 3.º — Proibição de todas as formas de propagação em favor da guerra, em qualquer país.
- 4.º — Denúncia da agressão armada, onde quer que ela se verifique, e condenação da intervenção estrangeira nos assuntos internos de qualquer país.

isto não significa que devemos abandonar a campanha humanitária pela proibição da arma atômica. Apenas essa campanha entra numa nova etapa. A arma atômica é o maior perigo que pesa sobre a humanidade. Assim, não pode haver um prazo fixo para concluir e dar por finda a campanha pela sua interdição. Esta campanha só pode terminar pela vitória dos partidários da paz. O importante é saber ligar a campanha pela proibição da arma atômica com as novas e importantes tarefas levantadas pelo Bureau do Comité Mundial. No nosso caso, particularmente, lutar sem desfalecimento e com mais audácia contra o envio dos 20.000 soldados brasileiros para a Coreia, contra a participação da nossa Marinha na guerra imperialista americana contra os 50 milhões de cruzeiros em generos — tirados à boca de milhões de famintos do nosso país — para alimentar os agressores do heroico povo coreano. Denunciar a selvagem campanha na Coreia e exigir a solução pacífica da questão coreana. Só assim estaremos dando a nossa contribuição à luta pela paz — dever de honra de cada patriota.

CONCURSO «VOZ OPERARIA»

Sebastião Dinart Reforça sua Posição

Recebemos esta semana mais 759 assinaturas de Sebastião Dinart dos Santos, de Tanabi, São Paulo, para reforço de sua posição no Concurso de VOZ OPERARIA pela vitória da campanha contra as armas atômicas.

Dinart há várias semanas colocou-se em primeiro lugar, candidatando-se assim ao 1.º prêmio: uma viagem ao Rio ou São Paulo.

Desenvolvendo sua atividade de partidário da paz no Município de Tanabi, Dinart assegurou o sucesso de seu trabalho particularmente através de reuniões de camponeses, com os quais debateu problemas que lhes interessam de perto, como as reivindicações mais imediatas, e ainda a luta contra a guerra e contra o envio de brasileiros para a guerra norte-americana na Coreia.

Dinart tem encontrado dificuldades em seu trabalho mas consegue vencê-las tomando novas iniciativas, utilizando novos métodos na campanha de assinaturas e conquistando a adesão para a campanha patriótica de novos contingentes de camponeses, entre os quais já recolheu mais de 1.200 assinaturas.

Informa-nos Dinart, na sua última carta, que na Fazenda Biorchi o taturá mandou apreender as listas com o Apelo de Estocolmo contendo cerca de 500 assinaturas e mandou-as para a delegacia de polícia de Rio Preto. O mesmo aconteceu na Fazenda Erata, onde, porém, 80 por cento das assinaturas colhidas foram recuperadas.

Dinart comunica-nos ainda que seu filho Eudenis Dinart dos Santos, de 10 anos de idade, recolheu sozinho 200 assinaturas contra a arma atômica, figurando na delegação que Tanabi enviará ao Congresso Estadual de São Paulo, juntamente com Brasilino José da Silva, Jesus Amorim e João Cardoso, que se destacaram na campanha.

Finalmente, o recordista do CONCURSO VOZ OPERARIA pede informações sobre seu fraterno adversário Celestino Inácio da Costa, de Campina Grande. Infelizmente, Celestino parou nas primeiras 1.000 assinaturas, e mesmo que esteja reservando uma...

ACAO em defesa da PAZ

Porque os Ferroviários Lutam Pela Paz

DURANTE a última guerra, que foi uma guerra justa contra os agressores nazi-fascistas e de libertação dos povos, os ferroviários brasileiros foram submetidos pelos capitalistas nacionais e estrangeiros a um regime de terror e exploração brutais.

Os ferroviários suportaram:

1 — O HORÁRIO DE GUERRA — Quer no tráfego, quer nas oficinas foi instituído o odioso "Horário de guerra". Os ferroviários tinham de trabalhar ininterruptamente, de 16 até 36 horas, fazendo estafantes trabalhos. E não recebiam as horas extraordinárias. Na Leopoldina, por exemplo, os gringos britânicos obrigavam os ferroviários a trabalhar 24 horas consecutivas e pagavam apenas 8 horas extraordinárias.

2 — A OBRIGATORIEDADE DA REGULARIDADE DE VAPOR — Os ferroviários foram obrigados a manter nas máquinas a mesma pressão, usando lenho verde em vez do carvão de pedra. Para atender a essa exigência absurda os ferroviários tinham de trabalhar longas jornadas, intoxicados de fumaça, e que ocasionava o esgotamento físico de foguistas e maquinistas, doenças e até mortes. Na Central do Brasil muitos foguistas e maquinistas ficaram invalidados para o trabalho em consequência desse monstruoso regime.

3 — DISCIPLINA FASCISTA — Foi instaurado nas estradas um verdadeiro regime fascista. Os ferroviários

bitariedades, pois toda luta reivindicatória era reprimida da sangrentamente como "ato de sabotagem".

5 — DESCONTOS COMPULSÓRIOS — Apesar dos salários congelados e cada vez mais baixos diante do aumento dos preços, a ditadura de Vargas ainda descontava compulsoriamente meio por cento dos salários dos ferroviários a título de "bonus de guerra" e um por cento para a Legião Brasileira de Assistência. A classe operária, faminta e explorada, arcava com as despesas financeiras da guerra, enquanto os capitalistas acumulavam super-lucros, superiores, em média, a 200 por cento.

6 — NOVAMENTE, O REGIME DE GUERRA — Novamente, vai sendo reintroduzido e com brutalidade maior, o regime de guerra em nossas ferrovias. Sorroteiramente, volta-se a pôr em prática o odioso "horário de guerra", como já aconteceu na Sorocabana, onde foram introduzidas as chamadas "fichas de produção", pelas quais os ferroviários são obrigados a executar em curto tempo tarefas pesadíssimas. Na Central do Brasil, em Lafayette, os guarda-freios e graxeiros não têm um só dia de folga: trabalham, inclusive aos domingos e feriados, sem qualquer horário e sem qualquer aumento nos salários, pegando muitas vezes, 30 e até 40 horas de serviço, ininterruptas. Quando chegam 2 minutos atrasados ao trabalho, são descontados no salário de 2 horas, quando não são suspensos. Reduzem-se os salários: na Viação Cearense, 133 funcionários e servidores foram rebaixados de categoria, enquanto os diaristas tiveram seus salários reduzidos. Na Central do Brasil, em Jacareí, os diaristas só estão recebendo 25 dias de salários por mês, embora trabalhem 30 e 31 dias. E já se trabalha, em todas as estradas, sob o controle direto da polícia. Após a agressão lanqueada contra o heroico povo coreano, segundo noticiou um jornal da imprensa "sódia", a ditadura de Dutra mandou reforçar o policiamento nas ferrovias, a fim de torná-las verdadeiros campos de concentração e de trabalho escravo.

7 — MAS OS FERROVIÁRIOS NÃO SUBMETER SE-ÃO — Durante a última guerra os ferroviários se portaram patrioticamente a situação de fome e opressão certos de que naquele momento, o que fundamentalmente interessava ao nosso povo e à classe operária era o esmagamento do imperialismo nazi-fascista. Mas, atualmente, os ferroviários não se submeterão às medidas de guerra. A guerra para a qual a tirania de Dutra quer arrastar nosso país, sob a direção dos norte-americanos, é uma guerra imperialista contra os povos e a classe operária, uma nova guerra de Hitler contra a qual lutou heroicamente o proletariado brasileiro.

Os ferroviários lutarão em defesa da paz, pelos seus direitos, pela libertação nacional. Os ferroviários sabem que a paz é fundamental para alcançarem uma vida livre e feliz. Se o governo assassino que ali está reprime sangrentamente as lutas dos ferroviários como o fez durante as greves da Leopoldina, da Central do Brasil, da Sorocabana, da Santos, Jundiaí, da Rede Mineira, a que crimes não chegará sob um regime de guerra?

Os ferroviários não permitirão que nosso povo seja arrastado à guerra imperialista, e lutarão agora por suas reivindicações e pelo cumprimento da palavra de ordem de Prestes: "NADA, MAS ABSOLUTAMENTE NADA PARA A GUERRA IMPERIALISTA".



eram multados, suspensos e até presos, se não conseguissem evitar qualquer atraso nos trens ou na conclusão de serviços nas linhas e nas oficinas. Bastava um chefe reacionário acusar qualquer ferroviário de "sabotagem" para que fosse perseguido, transferido para localidades distantes, demitido, preso e processado.

Muitas vezes o ferroviário largava uma tabela de 16 e 24 horas e ia para casa dormir, para ser arrancado da cama, 5 minutos depois para pegar outra tabela. Se se recusasse a fazê-lo era logo punido por "crime de deserção".

4 — SALÁRIOS CONGELADOS — Os salários mantiveram-se congelados, mas o custo de vida subiu em mais de 200 por cento, sem contar com o racionamento e cambio negro dos produtos essenciais como a carne, o açúcar, a farinha, etc. Durante a guerra a situação dos ferroviários foi de mais fome e miséria. Não podiam reclamar aumento de salários ou protestar contra as ar-

Mensagem de Oficiais Americanos á O N U

37 Oficiais das divisões 24 e 25 norte-americanas, que foram aprisionados pelas tropas libertadoras norte-coreanas, enviaram ao Conselho de Segurança da ONU uma mensagem exigindo que sejam tomadas as medidas necessárias a fim de fazer cessar imediatamente a agressão dos Estados Unidos á Coreia.

Esses oficiais dizem em sua mensagem, entre outras coisas:

"O povo coreano nos recebeu com ódio e hostilidade. Os exércitos mercenários da Coreia do Sul não tem desejo algum de re-

rear. O povo da Coreia condena a intervenção estrangeira e apoia o regime de Kim Ir Sen. As nossas observações confirmam um fato importantíssimo: a população de toda a Coreia quer que o país se torne unido e livre. O jovem e glorioso Exército Popular coreano — acrescentam os oficiais norte-americanos — luta com o apoio de toda a população da Coreia, e é por isso que combate poderosamente as tropas norte-americanas as quais não podem conter o avanço do Exército Popular. Os homens da Coreia indisciplinados

feitos pelos nossos aviões contra hospitais, igrejas, escolas, casas de morar, serve apenas para aumentar a indignação do povo da Coreia contra as tropas norte-americanas. É preciso considerar que os nossos aviões lançam bombas sobre objetivos não militares. Nós mesmos estamos vivendo num bairro residencial e estamos sujeitos ás incursões bandejescas dos aviões norte-americanos. Não existe motivo algum para continuar esta guerra.

A derrota do exército mercenário de Singman Ri transformou-se numa guerra exclusiva entre coreanos e norte-americanos. A intervenção da ONU e dos Estados Unidos conduzirá a grandes e desnecessárias perdas de vidas da juventude norte-americana. Perdas trágicas e inúteis. Enquanto é tempo, enquanto muitos ainda estão vivos, os norte-americanos devem retirar suas tropas da Coreia para evitar novas vitórias.

Os Candidatos do Povo de São Paulo

Diogenes Arruda e Pedro Pomar encabeçam a Chapa Popular no Estado que tem o maior contingente eleitoral do país — Comprovados combatentes da causa da Paz, da independência nacional e dos interesses das grandes massas da cidade e do campo receberão os votos de todos os patriotas e democratas paulistas

A chapa popular em São Paulo é encabeçada pelos deputados Diogenes Arruda e Pedro Pomar, os líderes comunistas aos quais o povo paulista deu esmagadora vitória nas eleições de 19 de janeiro de 47. Esta é uma das garantias de que ainda uma vez o proletariado, os trabalhadores do campo e o povo paulista elegerão um elevado numero de combatentes da causa da paz e da nossa independência, defensores honestos e corajosos do Programa da Frente Democrática

de Libertação Nacional, os únicos candidatos que se colocaram à frente dos trabalhadores nas lutas por aumento de salários, que dirigirão a luta de nosso povo pela expulsão dos bandidos imperialistas de nosso solo e a luta dos camponeses pela posse da terra.

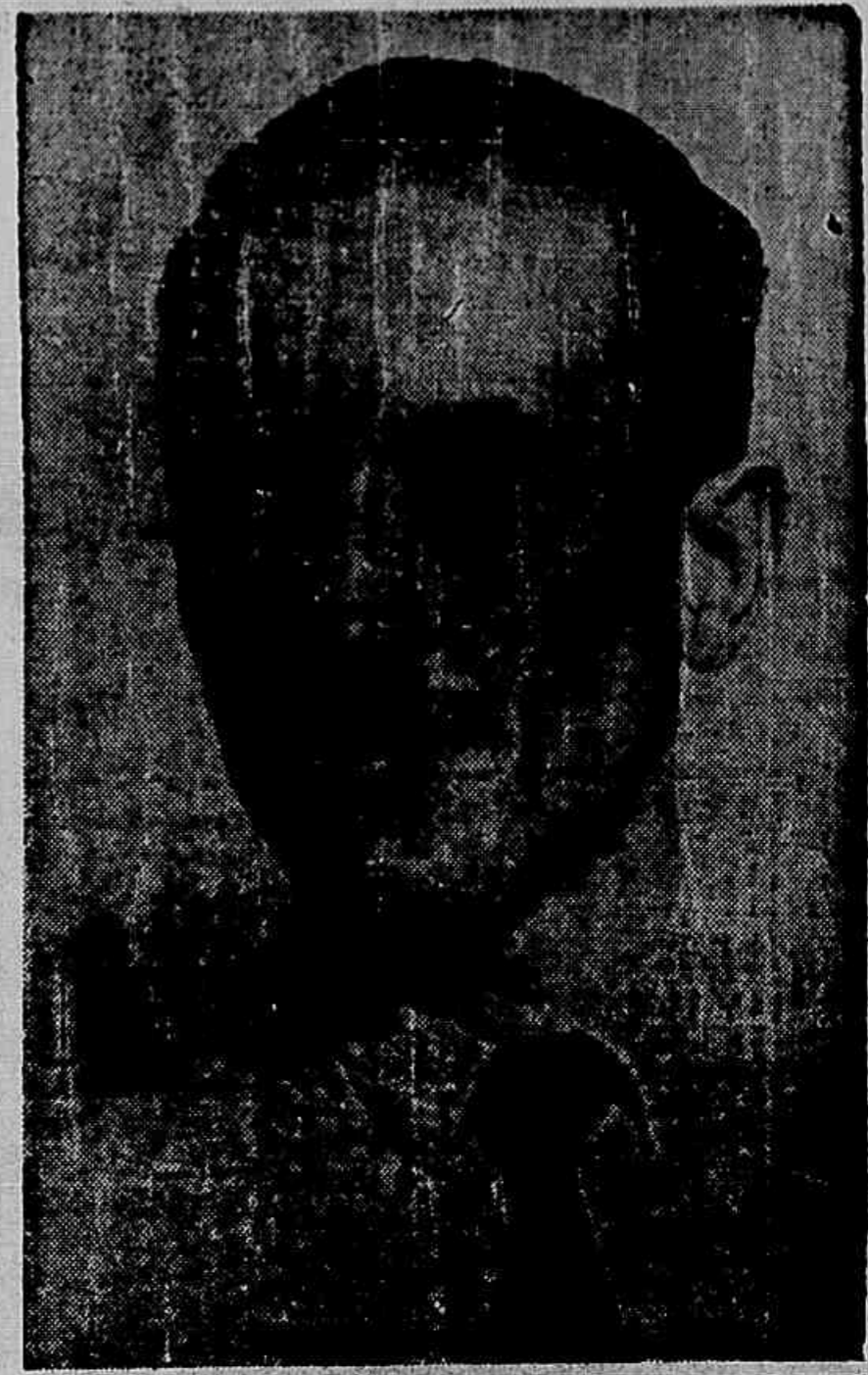
Eis os nomes dos candidatos populares à Câmara dos Deputados por São Paulo e à Assembleia Legislativa Estadual paulista:

PARA DEPUTADOS FEDERAIS

DIOGENES ARRUDA CAMARA
 PEDRO POMAR
 RAMIRO LUCHESI
 SEBASTIÃO DINART DOS SANTOS
 TRINDADE SANCHES DE ARAUJO
 POLANDO FRATI
 OMAR CATUNDA
 OFÉLIA DO AMARAL BOTELHO
 FAUSTINA BONIMANI
 RIVADAVIA MENDONÇA
 FRANCISCO RAMIRES
 SALVADORA LOPES PEREIRA
 J. VILANOVA ARTIGAS
 REINALDO MACHADO
 JOÃO BELINI BURZA
 ANTONIO VIEIRA
 PAULO SAMPAIO
 ANTONIO GODOI DUARTE
 ORLY ANDREZZO
 JOSE JOAQUIM SANTANA
 ELISA BRANCO
 JOSE MARIA DO NASCIMENTO
 ANTONIO DE ULNA

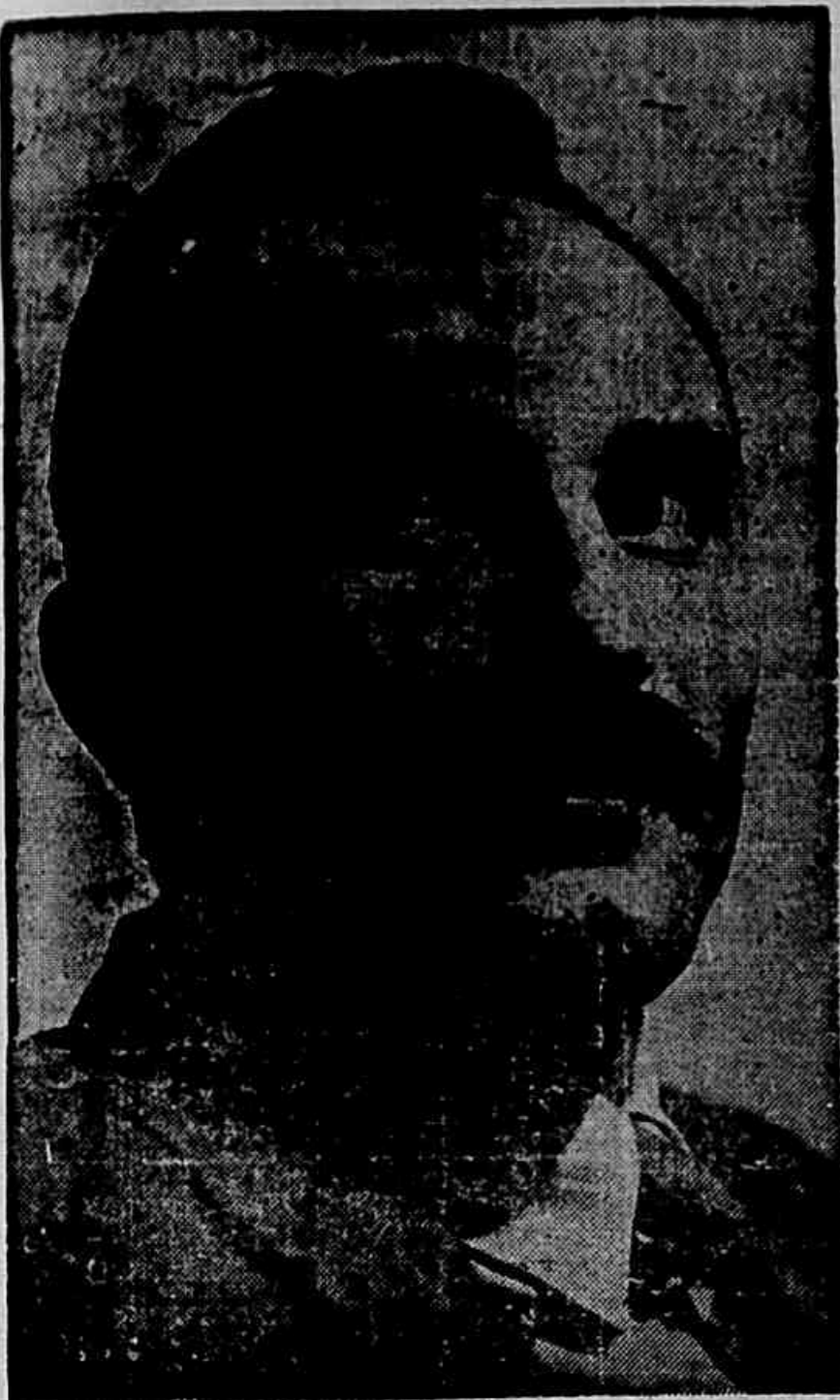
PARA DEPUTADOS ESTADUAIS

APONSO LIGUORI
 PEDRO ALVES DE OLIVEIRA
 ANTONIO DONOSO VIDAL
 ANTONIO CHAMORRO
 CERALDO RODRIGUES DOS SANTOS



Pedro Pomar

RUI BARBOSA CARDOSO
 ADAMASTOR FERNANDES
 ARMANDO FERREIRA DOS SANTOS
 MARIO LAGO
 DAVID ROSENBERG
 JOSE DA SILVA GUERRA
 MASSILON BUENO
 MARIANO TAVARES DIAS
 WALDEMAR BERNARDES FONSECA
 SEVERINO VICENTE DA SILVA
 ANTONIO MARTINI
 AMERICO COMES NOVOA



Diogenes Arruda

A Chapa Popular No Estado do Rio

Para Deputados Federais

ANTONIO GOTELIPE — tecelão
 FRANCISCO W. DE S. MOTA — veterinário
 I RUI SANTANA — médico
 WALTER DA SILVA FREITAS — ferroviário

Para Deputados Estaduais

ARMANDO DE LEO FERREIRA — médico
 CARMEN B. CARDOSO — funcionária municipal
 EDNA HUNES DA SILVA — tecelã
 FELICIANO EUGENIO NETO — metalúrgico
 HUMBERTO KOCHA AZEVEDO — transviário
 LUIZ DUARTE DE OLIVEIRA — ferroviário
 MANUEL B. JARDIM — universitário
 OSVALDO E. DOS SANTOS — estivador
 PEDRO MAIA FILHO — advogado

Para Prefeito Municipal

Magé — WALDEMAR DE SOUSA — músico
 De Cabo Frio — FRANCISCO E. DE ALMEIDA — trabalhador em trapiche
 Campos — EVERALDO MARTINS — universitário
 Petrópolis — ALCEBIADES DE A. ROMÃO — méd.
 Itaperuna — FRANCISCO GONÇALVES — comerc.

Candidatos a Vereadores nos seguintes Municípios

Niterói, São Gonçalo, Casimiro S. João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu, Barra do Pirai, Marques de Valença, Três Rios, Barra Mansa, Rio Bonito, Macaé, Teresópolis, Friburgo, Cabo Frio, Magé, Camamu, Patrópolis, Itaperuna.

Industriais Arrancam 40 Mil Cruzeiros De Lucro Anual de Cada Trabalhador

Voz das Fábricas

ORGANIZAR MAIS E MAIS LUTAS NO ESPÍRITO DO MANIFESTO

AS PALAVRAS de ordem revolucionária do Manifesto de Agosto encontraram a mais entusiástica acolhida no seio das massas trabalhadoras. Todos os patriotas que se encarregaram da divulgação do histórico documento, nas fábricas e nos bairros operários, testemunham a alegria e a satisfação com que a classe operária o recebeu, disputando por toda parte os jornais que estamparam o Manifesto. Entretanto, é preciso que se assinale, as lutas operárias travadas depois do aparecimento do Manifesto, ainda não refletem como é necessário o seu espírito, a sua combatividade e seu ímpeto revolucionário. A classe operária tem lutado mais tem feito novas greves, algumas de importância, como a dos fluviários de Juazeiro. E isso já é uma afirmação do novo ímpeto que lhe deu o Manifesto. Mas as lutas não atingiram ainda um nível mais elevado, não ganharam a extensão e a profundidade para as quais o Manifesto abre uma ampla perspectiva. É isto que se precisa superar com a máxima urgência. Como? Lutando mais e melhor no seio das massas trabalhadoras. Agitando com a máxima audácia, em cada fábrica, empresa e setor profissional um programa de luta que reúna as reivindicações mais sensíveis dos trabalhadores e, nesta base, planejando o desencadeamento de greves, não só nas principais empresas, mas por setores profissionais e no âmbito de cada município, Estado ou região. Por exemplo: é preciso traçar um programa de luta para os setores para os ferroviários, para os portuários, não só dentro de cada empresa, mas em cada cidade, região e no país inteiro. É preciso levar este programa a massa com audácia através de reuniões no local de trabalho, de comícios, flashbacks, de jornais de empresa, de manifestações para entrega de memoriais, de paralizações, organizando as comissões profissionais, as uniões sindicais e a CTE. Desde logo se deve levantar, sem perda de tempo, greves e paralizações para os quais é necessário preparar a massa operária dando-lhe a perspectiva revolucionária apontada no Manifesto, dando-lhe a consciência de classe e a organização para enfrentar a reação policial-patronal, enfim, para que as lutas se desenvolvam até os combates decisivos e pelo Poder Democrático.

OS LUCROS dos industriais de Goiás, no Distrito Federal, como de resto em toda a parte do Estado, são fabulosos. Destaque-se dos próprios industriais, divulgados na revista mensal "Condição Econômica" de dezembro passado, uma série de empresas têxteis teve em 1948 um lucro líquido de 21.610 a 40.000 cruzeiros por cada operário.

É um grau de exploração nunca visto. O Sr. Guilherme da Silveira, de Rocha Faria, os Andersons, os Soares e seus sócios recebem de cada trabalhador um lucro 300 a 400 vezes maior que o total de salários que lhe paga. E esses salários são de 700 cruzeiros, sendo que em certas fábricas, como a "Confiança", a "S. Luis Durão", a "Santo Antônio" essa média chega a 500 cruzeiros.

SURTEM NOVAS LUTAS DOS TÊXTEIS

Nova situação, os têxteis católicos travam uma dura batalha por aumento de salários e melhores condições de vida, impregnando a greve com a arma para vencer a feroz resistência dos patrões que nos negam qualquer concessão. A única alegação de que não há margem para um reajustamento de salários. No "Comitê de Defesa", cerca de 200 operários paralisaram o trabalho e dirigiram-se aos patrões, reivindicando 50% de aumento. Na "Confiança", houve uma paralisação de 50 minutos, enquanto uma comissão de 300 têxteis dirigiu-se ao escritório exigindo uma solução para o aumento reclamado. Na "Bangu" já tem havido paralizações em diversas ocasiões, com resultados positivos para as reivindicações dos operários.

PARA ONDE SE ENCAMINHAR AS LUTAS

É O CAMINHO da greve que está tomando os têxteis cariocas, o caminho das lutas para tomar em suas próprias mãos a solução de seus inúmeros e angustiosos problemas. Na realidade, uma longa e dura experiência está mostrando ao proletariado do Brasil que é ele mesmo, através da organização e da luta, que conquista uma vida nova, livre da miséria da exploração e da opressão em que vive.

Quem pode dar à classe operária e ao que falta em seus lares, os direitos que lhe são negados, um futuro decente para os seus filhos? É a própria classe operária e não quaisquer outros governos de capitalistas e latifundiários, que sempre dominaram no país. Porém importa trazer Dutra por Getúlio, por Cristiano ou pelo Brigadário. Qualquer deles continuará a ser o mesmo insuperável que é, pois porque acima de tudo colocamos os interesses da classe dos capitalistas e grandes latifundiários. Getúlio, por exemplo, que procura novamente enganar os trabalhadores com falsas promessas, ainda agora surge apoiado na Federação das Indústrias, que lhe financia e organiza a greve, cada um trabalhando como Eivalde Lodi, independentemente convidado para a sua função de vice-presidente. E que foram os 15 anos de ditadura getulista? Que o digam os trabalhadores de "Cerâmica Germânica", onde, durante o Estado Novo, milhares no último mês de greve e plantão de 6 a 7 dias de modo eram obrigados a

— Mas os salários são de fome: 700 cruzeiros em média, enquanto a média de algumas fábricas não ultrapassa de 500.

— Nenhum governo de capitalistas e latifundiários poderá dar solução aos graves problemas dos têxteis. Só a classe operária, lutando pelo Poder, poderá garantir e ampliar seus direitos.

— No caminho de grandes greves e da luta revolucionária aponta por Luis Carlos Prestes.

Reportagem de JOSÉ CHAMILETE

PELA ESCALA MOVEL DE SALÁRIOS — PELO PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

NESSAS LUTAS, começadas em cada fábrica e em cada seção de fábrica, os têxteis cariocas precisam se encaminhar para as lutas mais altas e generalizadas, pelas reivindicações gerais a toda corporação, entre as quais se encontra em primeiro plano a conquista de uma escala móvel de salários isto é, de uma tabela pela qual toda vez que ocorrer um aumento nos preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade se verifique automaticamente um correspondente aumento nos salários. O abismo existente entre os preços das utilidades e os salários é cada vez mais profundo. Enquanto o café em pé, por exemplo, custa hoje 5 vezes mais do que em 1945, a quantidade de dinheiro de que dispõe o tecelão é igual ou inferior à que ele percebia há 5 anos atrás.

LUTAR ORGANIZANDO E ORGANIZAR PARA LUTAR

OS TÊXTEIS que se movimentam nessas grandes comis-

ões que estão se dirigindo aos patrões para exigir reivindicações devem organizar, sem perda de tempo, amplos Comitês Democráticos de Libertação Nacional, dentro de cada fábrica para se baterem pelo Programa revolucionário indicado por Luis Carlos Prestes. Sem temer a greve, antes preparando-a e desencadeando-a com a necessária organização para enfrentar a reação patronal-policial, os têxteis cariocas, como parcela considerável da classe operária brasileira devem reforçar a luta em defesa da paz e pela libertação nacional do jugo imperialista, contra o envio de soldados brasileiros para morrer por Truman na Coreia contra a arma atomica e a ditadura de Dutra, fazendo de cada um de seus combates um passo à frente para as batalhas decisivas pela conquista do Governo Democrático Popular que há de liquidar, de vez, com a exploração cruel e brutal do homem pelo homem em nossa terra.

RESPONDENDO AS VIOLÊNCIAS FASCISTAS DE MIRANDA

CARVALHO

Lutar No Porto Com Mais Audácia Pela Tabela de Enquadramento

Há mais de cinco anos lutamos os portuários cariocas pelo enquadramento, sempre prometido pelos demagogos e nunca realizado. Mas os portuários já estão conscientes de que o enquadramento e todas as justas reivindicações que pleiteiam só podem ser alcançadas por seus próprios esforços, através de lutas, nem sempre fáceis, mas necessárias para a solução da situação de constantes dificuldades e opressão em que se encontram.

A ASPRJ. Este modo é que surgiu a ASPRJ — Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro — levantando a bandeira da luta pelo enquadramento, pelo pagamento de repouso semanal, pelas 100 por cento de férias, pelas férias extraordinárias, pela abono familiar. A Associação, desde sua criação, participou pelo Partido Miranda Carvalho, que vive sabendo que os portuários precisam os maiores privilégios e pela gestapo da ditadura conseguiram vencer a sua bandeira os trabalhadores do porto e mobilizá-los para a luta por suas justas e urgentes reivindicações.

para discutir os meios de levar a luta pelo enquadramento, cuja tabela foi aprovada na seguinte base: salário igual para trabalho igual, com uma tabela fixa de 70 cruzeiros diários para os trabalhadores em geral. Para os profissionais das oficinas 30 cruzeiros diários, 50 cruzeiros para o 1.º ajudante e 85 cruzeiros os segundos. Para o pessoal da linha de cáis: 80 cruzeiros ao 1.º ajudante e 75 aos 2.º. Para os manobras, aumento de uma referência, isto é, promoção para o posto seguinte, na base dos Estatutos de funcionamento por bico.

AS VIOLÊNCIAS DO FASCISTA MIRANDA CARVALHO

Na assembleia de 24 de 8, a maioria dos portuários se pronunciou favorável à greve em vista da intransigência da Administração do Porto, que não quer de nenhum modo atender às suas reivindicações. Entretanto, não foi tentado resolver por outros meios as negociações com a Administração. Aproveitando essa trégua o Sr. Miranda Carvalho passou a ofensiva, demitindo 15 portuários e suspendendo 15 outros dos que se mantiveram

mais firmes no desencadeamento das manobras do reorganizar-se superintendente do Porto. Essas novas violências são uma série advertência aos portuários para que não vacilem na luta nem cedam qualquer tréguas aos inimigos, pois, se o fizerem, não somente não alcançarão suas reivindicações, como serão ainda submetidos a novas golpes.

ENQUADRAMENTO OU GREVE

Os portuários precisam agir, sem temor, o caminho da classe operária e o caminho da luta energética e decidida contra os seus exploradores e opressores, o caminho da greve, para a qual precisam se preparar rapidamente, reforçando a ASPRJ, organizando comissões para trabalhar dentro de cada seção e preparando a massa para a luta contra a reação. É preciso mostrar a todos que sem sacrifício e sem luta a classe operária nada pode conseguir e será cada vez mais reduzida a escravidão. É preciso lutar agora e com mais audácia pela reorganização imediata dos portuários demitidos ou suspensos pelo enquadramento e as demais reivindicações, respondendo à altura às violências fascistas do Sr. Miranda Carvalho.

MINAS GERAIS
+ VITÓRIOSAS A GREVE DOS MOTORISTAS — Terminou vitoriosamente a greve dos motoristas de Agua Suja, no Triângulo Mineiro. A greve foi de repulsa às licenças arbitrariamente cobradas pela polícia, que variavam de 40 a 70 cruzeiros e terminou com a devolução, pelos policiais, do dinheiro roubado aos motoristas.

PERNAMBUCO
+ OS SALÁRIOS NA "CAMARAGIBE" — Na Fábrica Camaragibe, no município de São Lourenço como de resto em todas as fábricas têxteis de Pernambuco, os salários não são pagos regularmente, enquanto os operários são obrigados a trabalhar mais de 10 horas diárias.

CEARA
CONQUISTAR O REPOUSO REMUNERADO — Os trabalhadores da fábrica de propriedade do coronel Francisco Maciel, em Icó, depois de um trabalho de exaustante pressão sobre o explorador conseguiram obrigá-lo a pagar o repouso semanal remunerado. Esta vitória estimulou-os para exigir que o pagamento do repouso seja efetuado a partir da promulgação da lei que o estabelece.

MARÍTIMO — Os marítimos das linhas de Santos estão revoltados, com o intuito de lutar por horas de trabalho de que são vítimas. Antigamente, a Cia pagava aos marinheiros as horas que eles trabalhavam para fazer tempo, mas agora só paga o horário que ela considera "normal", isto é, 7 em diante. Por outro lado, a Cia não reconhece a existência

Ainda Existe Escravidão Na Usina Junqueira

- 1 - As 3 horas da madrugada, até as crianças de 6 anos são obrigadas a comparecer ao eito para trabalhar durante 15 horas.
- 2 - Roubo constante nos salários, que são de fome. Regime do vale e do barracão.
- 3 - É preciso lutar porque ninguém é escravo. Que podem os Junqueiras contra milhares de trabalhadores organizados?

Em Igarapava, São Paulo, em que se um dos feudos dos Junqueiras, é a Usina de açúcar "Junqueira", onde centenas e centenas de trabalhadores não conhecem nenhum direito, trabalham como animais de carga sob as armas da polícia particular do latifundiário e recebem os salários mais miseráveis, insuficientes para alimentar uma só pessoa.

Os vestígios da escravidão conservam-se vivos nesse feudo dos Junqueiras. Os assalariados agrícolas conhecem ali uma situação pouco diferente da dos antigos escravos negros, apesar de toda a demagogia da "legislação social" dos patrões.

ATÉ AS CRIANÇAS TEM DE COMPARECER AO EITO ÀS 3 HORAS DA MADRUGADA

No período anterior à safra, os trabalhadores da Usina têm de trabalhar 10 horas ao eito. Já se trata de uma jornada de trabalho estafante, remunerada com salários de fome: 18 cruzeiros para os homens adultos, 6 cruzeiros para as crianças de 12 a 18 anos, 15 cruzeiros para os jovens entre 18 e 19 anos e 12 cruzeiros para as mulheres.

Mas, durante a safra, por ocasião do corte de cana, o horário de trabalho não tem limites. É de 15 e mais horas, diariamente. Os trabalhadores têm de se levantar às 2 horas da madrugada para estar no eito às 3 horas. Todas as crianças, maiores de 6 anos são obrigadas a ir para o corte de cana no mesmo horário dos adultos, isto é, às 3 horas da madrugada, quer chova, quer faça sol.

Não há horário para o almoço. Se chegam as carroças na hora em que os trabalhadores do eito estão almoçando, têm eles de largar para carregar os carros. Aos domingos todos são obrigados a

trabalhar até às 16 horas, mas só recebem por produção.

E OS SALÁRIOS SÃO CONSTANTEMENTE ROUBADOS

A Usina usa uma infinidade de manobras para roubar nos salários dos trabalhadores.

Assim, na época da safra, quase não existe salário fixo. O salário é pago por empreitada. Isto é, 20 cruzeiros por toneladas de cana cortada. Um trabalhador, dando o máximo de esforço que possa suportar e trabalhando das 3 horas da manhã até às 17,30 da tarde, consegue cortar e carregar apenas 1 tonelada e meia, isto é, consegue ganhar 30 cruzeiros. Contudo, os trabalhadores não têm o direito de fiscalizar a pesagem de cana e nela são diariamente roubados.

Durante o corte de cana, a Usina obriga todos os membros de uma família a trabalhar como se fossem empregados pelo chefe da família. Com este processo se descobre de cumprir a legislação do trabalho em face dos demais membros da família, que não recebem férias, os domingos, dias santificados e feriados nem têm direito a indenização no caso de acidente no trabalho ou de despedida.

Além disso, quando a Usina tem muita cana cortada e as máquinas não dão conta para a moagem, manda-se parar o corte de cana. Este ano, já parou o corte duas vezes, durante 4 a 5 dias. E neste período, apesar dos trabalhadores ficarem a serviço da Usina não ganham nenhum salário.

REGIME DO "VALE E DO BARRACÃO"

Há quatro barracões dentro da Usina, nas seguintes condições, Bela Vista, São Geraldo, Campestre e Usina. A cada trabalhador é fornecida uma ficha estipulando a quantidade que ele pode retirar no armazém. Essas fichas são numeradas e os trabalhadores são atendidos por ordem numérica. Assim, se o número 20, por exemplo, chega muito mais cedo ao armazém que o número 19, só será atendido depois que este último o for. Com isto, muitas vezes os trabalhadores são obrigados a esperar até 5 e 6 horas para ser atendidos.

Os preços das mercadorias nos barracões são verdadeiros roubos. Durante a safra, as fichas para o armazém abrem a cada trabalhador um crédito de 300 cruzeiros, mas fora da safra é de 75 a 150 cruzeiros, quantidade que não dá para uma décima parte das necessidades de uma família.

OS OPERÁRIOS DA USINA

Apesar de ganharem salários um pouco mais elevados, os operários da Usina estão submetidos ao mesmo regime de trabalho escravo dos assalariados agrícolas. Ganham... Cr\$ 37,20 por dia, mas trabalham 12 horas. A Usina trabalha com duas turnas, uma ao dia outra à noite. Mas a turma da noite não recebe o salário noturno e para enganar os trabalhadores a Usina fornece à noite sanduíches, leite ou café. Junto às máquinas, espionando e intimidando os operários, rondam os guardas da Usina, fardados e armados, impedindo como cães de fila que qualquer pessoa se aproxime dos operários.

Os chefes, capatazes e carroceiros ganham Cr\$ 2,10 por hora. Os fiscais mensais ganham 750 cruzeiros a mês e os que não têm casa pagam

300 cruzeiros por mês de pensão, que usam para a folha de pagamento. Os motoristas, tratantes e maquiagem — o pessoal mais altamente qualificado — têm um ordenado de 1.200 cruzeiros mensais. Para todos são salários de fome, os que paga a Usina Junqueira.

É PRECISO LUTAR, POIS NINGUÉM É ESCRAVO

Todos os trabalhadores da Usina Junqueira e ali mesmo os fornecedores de cana têm reivindicações a levantar. Os



colhedores de cana querem 30 cruzeiros por tonelada; os mensais, diaristas e horistas querem 75% de aumento de salários; os fornecedores de cana querem aumento de 128 para 150 cruzeiros por tonelada fornecida. Os trabalhadores, em geral, querem que a todos seja garantido o direito de férias, ao descanso remunerado aos domingos, dias santos e feriados, pagos de acordo com a lei e ao regime de 8 horas de trabalho.

Os trabalhadores são poderosos quando se unem e lutam. É preciso, por isso, organizar e lutar pela conquista dessas reivindicações, fazendo greve e obrigando os Junqueiras a restituir o que roubou aos trabalhadores. É preciso lutar, porque ninguém é escravo e quem trabalha não pode passar fome e viver na miséria. Se lutarem, sem fazer concessões, os trabalhadores da Usina serão vitoriosos. Que podem os Junqueiras e seus capangas do governo de Dutra-Ademar contra milhares de trabalhadores que lutam por seus direitos, organizados e dispostos a lutar.

Voz dos Campos

O Exemplo dos Índios Caiapós

Centenas de índios Caiapós aproximaram-se de Affimira, no alto Xingu, decididos a retomar as terras de que foram expulso pelos grandes seringalistas. Os Caiapós já conseguiram retomar grandes lotes de suas antigas terras, inclusive as do seringal Rio Novo, de propriedade de um cunhado do deputado Porfírio Neto. Os índios, ao mesmo tempo, estão se apossando do gado dos latifundiários e quebram com energia e decisão a resistência armada dos capangas dos seringalistas enfrentando de arco e flecha as balas dos fuzis de seus expliadores.

Os índios Caiapós dão assim um grande exemplo aos camponeses brasileiros. Os índios mastron, na verdade, como os camponeses podem e devem lutar pela posse da terra a que têm direito, pois são eles que a trabalham, que a fazem produzir para alimentar a população de todo o país. Os camponeses precisam lutar, agora, pela tomada das terras dos latifundiários, pois somente assim poderão escapar da situação de miséria e opressão em que vivem enquanto os grandes fazendeiros se tornam cada vez mais ricos e, senhores do governo, vendem nosso país aos imperialistas americanos e já estão procurando mandar os filhos dos camponeses e operários morrer na guerra de agressão contra o povo coreano, em benefício dos saltadores de Truman. A luta dos camponeses pela posse da terra é não só uma luta contra a miséria em que vivem, mas também em defesa da paz, da vida de seus filhos e da independência nacional.

★ SÃO PAULO
VITÓRIA DOS CAMPONESES DA FAZENDA CONCEIÇÃO — Os colonos da "Fazenda Conceição", no município de Bilac, pediram aumento de 4 cruzeiros na c/ lheitada do café. O patrão intimou-os a comparecer a promotoria de Birigui onde o promotor exigiu que os colonos se conformassem com o pagamento anterior que constava de contrato. Mas os colonos mantiveram-se irredutíveis, discutindo com o promotor, e conseguiram afinal o aumento de 4 cruzeiros.

★ GREVE NA FAZENDA DO JAPONÊS — Esta vitória estimulou os colonos da fazenda do japonês Harada que foram à greve, exigindo aumento durante as colheitas. A greve durou dez dias e terminou vitoriosamente.

★ MONSTRUOSA EXPLORAÇÃO — Tres colonos da fazenda Barra Grande do fascista Nello Zamparoli, cuja mesada era de 200 cruzeiros, ficaram sem receber um tostão porque estiveram doentes. Os colonos foram reclamar no Departamento do Trabalho de Ribeirão Preto e lá receberam a resposta de que "são obrigados a trabalhar sem receber um tostão, para pagar suas dívidas".

O Camponês Belarmino Encontra o Caminho



1 — VAMOS contar a história da vida do camponês Belarmino, que era um pequeno, sítiante. "Seu" Belarmino, como todos os pequenos, sítiantes, levava uma vida dura, sem amparo do governo, esmagado pelos impostos e cercado pelas terras dos grandes senhores, os chamados latifundiários. Belarmino tinha comprado esse

sítio com muito sacrifício e ainda devia parte dele. Para enfrentar as dívidas, trabalhava o dia inteiro junto com sua família. Dona Zefa era a companheira de Belarmino. Ela ajudava na roça, criava galinha, tratava da casa e ainda cuidava dos três filhos que não tinham escola onde estudar. Era dura a vida de quem trabalha no campo. A vida dos latifundiários é que é mole e doce.



2 — A SITUAÇÃO de Belarmino ia muito mal. Ele precisava de crédito. Nessa ocasião, ouviu falar num tal de financiamento. Vestiu a roupa mais nova que tinha e procurou o Banco da cidade. Mas o gerente do Banco pediu tantas garantias exigiu tanta papelada que Belarmino acabou desistindo. Francamente! Nessa situação, pobre não tem o direito de viver. Ele só trabalhar para os outros.



3 — SO OS GRANDES fazendeiros, que sustentam o governo e por sua vez são por ele protegidos conseguem crédito nos bancos. Desiludido de arranjar uma coisa que só os ricos arranjam, Belarmino teve que procurar um armazém da cidade para conseguir fornecimentos. Os preços eram altos, os juros medonhos, a mercadoria esmagada e, ainda por cima, Belarmino ficava obrigado a vender ao tibarão tudo que produzisse.

CADA ELEITOR NOSSO UM NOVO COMBATENTE LEO GUANABARA

O caráter de nossa participação nas eleições é claro e não deixa margem a dúvida. Ele está fixado no Manifesto Manifesto de Prestes e pretendemos fazer dele completamente imbuídos para explicar bem às massas populares porque devem votar nos candidatos da Frente Democrática de Libertação Nacional, sem criar ilusões sobre uma solução eleitoral para os seus problemas.

"O voto é um direito do povo que reclamamos" — diz o Manifesto de Agosto. E ao apresentar a lista de nossos candidatos defendemos este direito, lutando por ele na prática, indicando ao povo candidatos dignos de seu voto, não deixando o campo livre aos candidatos da reação e do imperialismo, aos quais as classes dominantes no País pretendiam o ainda pretendem limitar a farsa eleitoral que montaram.

"Mas o essencial — prossegue o Manifesto — é saber aproveitar a atual campanha eleitoral para organizar o povo, esclarecê-lo, alertá-lo diante dos perigos que ameaçam e levá-lo à luta". E ao jurarmos o bloqueio da ditadura e dos políticos, que tudo fizeram para impedir nossa participação na campanha eleitoral, damos um passo à frente, com a apresentação de candidatos independentes, para a organização da Frente Democrática de Libertação Nacional e de suas lutas revolucionárias.

De fato, neste momento, através da propaganda de nossos candidatos e de sua própria atividade contamos com um grande fator para criar rapidamente em todo o País os comitês democráticos de libertação nacional e desencadear grandes lutas. Nossos candidatos, por toda parte onde comparecerem, levarão às massas o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, apontando-lhes o caminho revolucionário do Manifesto de Agosto. Cada comissão que se organize nas públicas e nos bairros, nas fazendas e nas vilas pela eleição de cada um dos nossos candidatos será igualmente uma comissão de luta pelo Programa da Frente Única será a semente de novos e novos comitês democráticos de libertação. Mas não é tudo. Nossos candidatos não irão às massas fazer promessas, dizer às massas que o governo e o Parlamento que surgirem dessas eleições farão alguma coisa em benefício do povo. Não! Nossos candidatos mostrarão à classe operária e aos camponeses, ao funcionalismo pobre, aos soldados e marinheiros, aos intelectuais progressistas e aos estudantes que a solução de seus problemas não está em Parlamento e num governo de latifundiários e capitalistas, serviços do imperialismo, mas num governo democrático popular que só pode ser conquistado através das lutas revolucionárias das massas. Nossos candidatos e todos os que fizerem em sua propaganda mostrarão aos trabalhadores, na fábrica, aos camponeses, nas fazendas, às massas populares que é preciso lutar, agora e não amanhã pela solução de seus problemas.

É isto que temos de explicar às massas sobre o sentido de nossos candidatos e de nossa campanha eleitoral.

OS CAMPONESES GETULIO E ADEMAR

Ademar está completamente podre diante do povo brasileiro. Todos os camponeses o conhecem como assassino de operários e camponeses. Sabendo que está podre e não aguenta mais ninguém, Ademar se uniu a Getúlio, que algumas pessoas sem muito esclarecimento acham que poderá fazer um bom governo", pois ele promete muito e se diz "amigo dos pobres".

Mas, quem é Getúlio? É um latifundiário como outro qualquer. É um inimigo dos camponeses e dos trabalhadores. Esteve 15 anos no Poder e nunca pensou em distribuir as terras dos latifundiários para os camponeses. Nunca pensou em garantir férias, jornada de 8 horas de trabalho, repouso remunerado para os trabalhadores do campo. E depois, que fez Getúlio? Indicou Dutra para o governo, para completar sua obra de assassinato de operários e camponeses, de venda do Brasil ao imperialismo norte-americano. Se Getúlio voltasse ao poder, aliado ao assassino e ladrão Ademar de Barros, continuaria a obra de Dutra e agravamento da miséria e da opressão dos camponeses.

José Esperança (Camponês)

A JUVENTUDE É A BOMBA ATOMICA

Como jovens não podemos permitir que seja lançada uma única bomba atômica em qualquer país porque temos ainda vivo em nossa memória o que aconteceu em Hiroshima e Nagasaki, onde milhares de jovens, velhos, escolas, hospitais foram impiedosamente destruídos por essa arma de terror. Não permitiremos que este crime se reproduza em qualquer parte do mundo, não permitiremos mais a destruição em massa de populações pacíficas. Sabemos nos unir, nós, os jovens e todas as pessoas honestas, para banir do Poder os criminosos que, não a chand bastantes a miséria e as dificuldades em que vivemos, ainda querem que sejamos bicha de canhão. Jamais nos deixaremos arrastar para a guerra imperialista e estamos dispostos a fazer tudo, mas tudo que seja necessário, para impedir este crime.

Juventina Korelli (Campinas)

DO MEU BAIRRO, NEM UM SÓ HOMEM PARA A GUERRA

"Não queremos guerra" — dizem todas as pessoas honestas. A guerra só interessa aos fabricantes de armamentos, aos que pre-

Voz dos LEITORES

O Manifesto de Prestes vem alertar o povo sobre o perigo de guerra, de colonização estrangeira e ditadura fascista que nos ameaça. O Manifesto nos mostra qual a saída para afastarmos este perigo e sairmos da situação de miséria cada dia maior em que as classes dominantes lançam o país.

Os camponeses, assim como a classe operária, compreendem particularmente a justiça do que nos aponta Prestes. Os camponeses verificam que subiu o preço do café que os fazendeiros com isso obtêm lucros fabulosos, mas que, enquanto os fazendeiros enriquecem, eles passam pelas privações e miséria. Por que? Porque os camponeses não possuem a terra em que trabalham: vivem na maioria trabalhando terras arrendadas para plantar algodão, milho, arroz e outros mantimentos e pagando pelo arrendamento preços escorchantes, quase nada sobrando para comprar uma roupa para vestir. Mas com a alta do café, os fazendeiros aumentam o preço dos arrendamentos, para obrigar o camponês a trabalhar de colono ou camaráda nas fazendas de café ao preço que os taturas queiram pagar. Por aí se vê como tudo o que beneficia os grandes fazendeiros resulta logo em mais fome e miséria para os camponeses.

Ora, para os camponeses saírem da situação de fome e miséria em que vivem precisam acabar de vez com esses governos dos Dutra, Getúlio, Ademar, Borghi e demais candidatos dos fazendeiros que só pensam em beneficiar os fazendeiros e, portanto, atirar os camponeses na miséria cada vez maior. E como fazer isso? Prestes nos ensina que é lutando pelo Governo Democrático Popular, de operários e camponeses, lutando agora pela tomada das terras dos latifundiários, pela sua entrega aos que as trabalham, com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes e sem indenização; lutando contra a "meia" e a "terça", pela abolição do vale e do barracão, pelo pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores do campo, pela anulação das dívidas dos camponeses com o Estado, Bancos, fazendeiros comerciantes e usurários. Mas isto não cai do céu. É preciso lutar para conquistá-lo, lutar em cada fazenda e em cada vila organizando os camponeses cada vez mais e melhor, sem temer enfrentar os jagunços de Ademar e dos taturas.

Justino da Silva (Ourinhos)

tend o m viver nababescamente sobre a ruína de milhões de vidas. Ninguém deseja a guerra. É grande, muito grande, a Legião dos Combatentes da Paz e, no meu bairro, no pequeno e desprezado bairro onde moro, grande e o número de homens, velhos e jovens, mulheres e crianças que se manifestam por todos os meios contra a execrável bomba atômica, reforçando com seu apoio decidido, com sua solidariedade irrestrita, o movimento de Defesa da Paz. É que no meu bairro também existem mutilados de guerra, o espelho em que

nos miramos diariamente, para lutar com odio sagrado contra os que nos procuram arrastar a guerra. Inspirados nos seus sofrimentos, nós deste bairro declaramos peremptoriamente que não daremos nossos filhos e nossos irmãos para uma guerra de agressão.

Juvenal Melchisedes de Souza (Florianópolis)

AS MENTIRAS DO DR. MIRANDA CARVALHO

Fala aqui um ex-empregado do cais do Porto, demitido em janeiro deste ano por ter reclamado o pagamento do abono de Natal decretado pelo govêrno.

AS MASSAS ACO LHEM COM ENTUSIASMO O MANIFESTO

DOMINGO, dia 6 de agosto, lançaram-se os "comandos" da Voz para divulgar, aos milhares de exemplares da já histórica edição que publica o Manifesto de Prestes. O entusiasmo dos patriotas que divulgam o jornal ganhou indistintamente as massas. Um comando que saiu com trêscentos e cinquenta exemplares voltou, ao cabo de quatro horas, sem um único. Os companheiros nos diziam: "Primeiro, iam os silenciosos, mas quando vimos a massa disputando os jornais resolvemos fazer comícios relampagos, gritando: "Prestes fala ao povo. Expulsemos os gringos do Brasil". Imediatamente os trabalhadores nos cercavam e pediam o jornal. Uma mulher do povo dizia ao ler a manchete da "Voz": "Era por isto que esperávamos há muito tempo. Agora, sabemos o que fazer".

Outro comando de dois patriotas encontrou numa feira um grupo de 15 rapazes. Os rapazes receberam o comando com hostilidade, inicialmente. "Não queremos saber de política" — diziam. Quando, porém viram o nome de Prestes na manchete, mudaram de atitude e disseram:

"Ah. Se é de Prestes nós queremos ler". E todos compraram o jornal.

Um outro comando entrou num bar. O proprietário

Não posso calar, agora, quando leio nos vespertinos desta Capital o sr. Miranda Carvalho alegando que já fez mundos e fundos pelos portuários, mentindo e insultando descaradamente mil trabalhadores que não têm um restaurante para fazer refeições, nem um fogão para cozinhar a comida enquanto o dr. Miranda gasta mais de 400 mil cruzeiros em fornos para queimar lixo. O Dr. Miranda fala nos apartamentos, mas não diz que tudo aquilo foi construído com o nosso dinheiro e que a maioria dos apartamentos não tem área nem luz natural. Fala nos 6 mil cruzeiros de seguro post-mortem, mas não diz que os portuários vivem abandonados no cais do Porto, apesar de existir um chamado Departamento de Assistência Social. Mas nem o sr. Miranda Carvalho nem a polícia de Dutra e Boré conseguirão impedir, com a demagogia ou com a violência, que continuemos a lutar, sob a bandeira da Associação dos Servidores do Porto, pelo enquadramento com melhoria de salário, reivindicação que pleiteamos há cinco anos; volta dos 18 companheiros que foram injustamente demitidos pelo nazista Miranda Carvalho; pelo descanso semanal remunerado, pelos 100% nos serviços extraordinários. Sabemos que promessas e palavras não matam a fome de nossos filhos. E sabemos que somente lutando duramente é que conquistaremos, em vez de promessas, as nossas mais sentidas e verdadeiras reivindicações.

HILARIO NEVES DE MORAIS

AI DAQUELE QUE TOCAR EM PRESTES!

Os gringos lanques precisam da ajuda direta de seus lacaios brasileiros para sua guerra infame de agressão contra a liberdade e a independência dos povos. E seus lacaios — Dutra, Brigadeiro Getúlio, Cristiano Ademar, todos esses burgueses e latifundiários que têm nas mãos o governo do país entregam tudo que eles exigem, desde os nossos minérios até o sangue de nosso povo.

Mas nosso povo não quer ajudar os bandicos que o oprimem. Nosso povo ouve a palavra de Prestes, que se levanta esclarecedora e firme e se vai transformando em ação mobilizadora de milhões de patriotas que marcham para cortar o caminho aos propósitos sinistros dos colonizadores lanques e seus lacaios.

Por isso os imperialistas e seus deslavados serviços querem calar a voz de Prestes, não importa por que meios. Mas não é fácil silenciá-la, porque ela não sabe e não pode calar em defesa da vida e da liberdade de nosso povo. Para silenciar a Voz de Prestes é preciso esmagar os anseios de Paz e Liberdade de todo um povo. E sabeis, senhores, que força invencível representa um povo em luta pela paz e sua libertação nacional e social. Lembrem-se senhores, do exemplo da China. Seguindo este exemplo esmagaremos o processo farsa que montais contra o Cavaleiro da Esperança. E vereis que não é uma simples advertência, a frase que repetem milhões e milhões de corações brasileiros: "Ai daquele que tocar em Prestes".

POR QUE ESTA PRESO O CAMPONES ALIPIO LOPES?

Alipio Lopes o camponês de Tupã, está preso porque morava num bairro daquele município onde o transporte é monopolizado pelo latifundista Sousa Leão, um dos responsáveis pelo massacre de Tupã. Havia dezenas de famílias que residiam a 6 e 8 quilômetros do ponto da jardineira. Muitas vezes, por motivo de doença grave, eram as famílias obrigadas a caminhar a pé aquela enorme distância. Pertinho passavam os caminhões mas ali daquele chofer que pegasse passageiro. A polícia tomava todos os documentos do motorista e até mesmo o seu carro. Isso, a mando de Souza

LEI AZEVEDO

não queria comprar o jornal. Um dos fregueses começou a fazer provocações. Mas um dos membros do "comando" disse: "Eu vou ler o programa de Prestes" e começou a ler o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Foi interrompido pelo proprietário do bar, que comentou: "É verdade. Eu já estou cansado de pagar impostos e de ter fregueses que cada dia têm menos dinheiro para comprar as coisas que precisam. Esta situação não pode continuar. É preciso acabar com este governo de ladrões e assassinos". Ato contínuo, comprou um exemplar da Voz, ao mesmo tempo que o indivíduo que fez a provocação pediu desculpas e comprou dois jornais. Um operário de uma indústria fundamente comprou dez jornais para levar para dentro da fábrica e pediu que toda semana lhe fornecessem 10 exemplares da Voz. Dois outros operários fizeram assinaturas da Voz.

Em São Caetano um policial quis investir contra um comando. Mas, quando viu a massa entusiasmada com a palavra de Prestes que o comando divulgava esboçou um sorriso amarelo e comprou um exemplar do jornal, pagando um cruzeiro. Outro comando chegou numa casa depois do almoço. A dona da casa comprou cinco exemplares da Voz e forçou-os a entrar na residência, oferecendo-lhes almoço. Em menos de 24 horas, num ambiente de verdadeiro entusiasmo, exgotou-se toda a edição da Voz que apareceu na cidade.

José da Silva (Santo André)

A's Urnas, Para a Luta e Para

(Conclusão da 1ª pag.)

morrer pelos tristes lan-
ques na Coréia e a entre-
ga de 50 milhões de cru-
zeiros de gêneros alimen-
tícios para os infames
agressores do povo corea-
no. Nossos candidatos são

res e opressores das mas-
sas trabalhadoras. Os can-
didatos da chapa popular
são, enfim, os candidatos
da libertação nacional, que
se erguem contra a colo-
nização de nossa terra pe-
las feras de Truman

Em torno da chapa so-

ponesas, todos os partidá-
rios da paz e todos os pa-
triotas. Para tanto, preci-
samos lutar com redobra-
da energia para populari-
zar entre as massas, por
cima da vontade e das
violências da ditadura san-
guinária de Dutra, os no-
mes de nossos candidatos
e o Programa da Frente
Democrática de Liberta-
ção Nacional. Precisamos
abrir imediatamente, por
todo parte, escritórios elei-
torais de cada um dos
candidatos da chapa popu-
lar. Precisamos levar a
sua propaganda para den-
tro das fábricas e das fa-
zendas, dos navios e das
oficinas, dos bairros ope-
rários e das repartições
públicas.

A propaganda de nossos
candidatos é o desmasca-
ramento implacável dos
demagogos e dos políti-
queiros das classes domi-
nantes, lobos vestidos de
cordeiro como o velh to-
rano Vargas e o assassino
Ademar de Barros, que
ainda procuram enganar
as massas para conduzir o
país à guerra, à coloniza-
ção lanque e à ditadura
fascista. A propaganda de
nossos candidatos é agita-
ção prática e objetiva, no
seio das massas, para o
desencadeamento imediato
de lutas pelas reivindica-
ções, contra o crédito de
50 milhões de cruzeiros e
o envio de 20 mil solda-
do do Brasil em ajuda aos
agressores do povo corea-
no, pela expulsão de rics-

so território dos vencedores,
lanques da soberania na-
cional. Nossa propaganda
eleitoral, será, enfim, a
propaganda da solução re-
volucionária para os pro-
blemas do povo, e desmas-
caramento do caráter anti-
democrático dessas elei-
ções, onde não se podem
candidatar os mais queri-
dos líderes do povo, como
o grande Prestes, Ama-
zonas, Graciliano, Mar-
ghella, Crispim e Gregório
Bezerra e onde a classe
operária não pode apre-
sentar seus candidatos à
presidência da República
e aos governos estaduais.
Lutemos nesses dias que
nos separam do 3 de O-
tubro para conquistar as
ruas e a praça pública, en-
frentando, onde for ne-

cessário, a reação, para le-
var ao povo o Programa
revolucionário da Frente
Democrática de Liberta-
ção Nacional e mostrar-
lhe a necessidade de pôr
abaixo este governo de tra-
ição nacional, de latifun-
diários e burgueses, go-
verno de assassinos e es-
fomeadores do povo, e
lutar pelo governo demo-
crático popular.

Essa luta para ganhar
as ruas pela conquista da
liberdade de manifestação
deve ser travada em todos
os Estados e municípios,
onde temos e onde não te-
mos candidatos. Num ou
noutro lugar podemos e
devemos ir às ruas para
desmascarar os políti-
queiros, para divulgar o Pro-
grama da Frente Democrá-
tica de Libertação Nacio-
nal, organizar os comitês
democráticos e desencor-
dear novas e novas lutas.

Nos lugares onde te-
mos candidatos, lutando
revolucionariamente no
seio das massas, emprega-
remos todas as nossas for-
ças para assegurar-lhes a
vitória. Onde não temos
candidato, mas encontrar-
mos pelo menos um demo-
crata que dê sua adesão
ao Apelo de Estocolmo e c
divulgue que tome uma po-
sição firme contra a guerra
imperialista e permita nos-
sa participação em seus co-
mícios para a propaganda
do Programa da Frente De-
mocrática de Libertação
Nacional, não devemos
vacilar em apoiá-lo.

O essencial e aproveitá-
do máximo as possibilidades
deve legais que abre para
nós, comunistas, a camp-
nha eleitoral. Em nenhuma
circunstância podemos
ficar como espectadores.
Precisamos lutar com
mais audácia, forçando a
legalidade de nosso herói
o Partido, falando abertamente
no Programa da
Frente Democrática de Li-
bertação Nacional

Com a decisão e o esp-
rito de sacrifício de que
somos capazes em defesa
dos interesses do proleta-
riado e de nosso povo, lan-
cemos todas as nossas
energias à luta pela vitória
da chapa popular. Assegu-
remos a eleição de cada
um deles, levando as suas
cédulas às fábricas e às
fazendas, às escolas e às
repartições públicas, nos
navios e nos bairros. Na
casa em casa, juntamente
com as palavras de ordem
do Manifesto de Estocolmo.

Não vacilemos em
de passividade. A vitória
do chapa popular será um
grande passo para a união
cabe de nossa luta. Como
bandeira de nossa luta. Como
crática de nossa luta. Como
cional de nossa luta. Como
nossa luta. Como
nazionista de nossa luta.
Democrática de nossa luta.
tória de nossa luta.
melhores
ligados de nossa luta.
com



os participantes ativos da
lutas operárias e campo-
nesas por pão, terra e li-
berdade e continuam, na
campanha eleitoral, essas
lutas contra os exploradu-

pular podem e devem se
unir rapidamente, nas
condições especiais que se
criam no país com a cam-
panha eleitoral, a classe
operária e as massas cam-

A LUTA DOS MI- NEIROS DE MOR- RO VELHO

VOZ OPERARIA
dedicará sua página
VOZ DAS FABRI-
CAS do numero 71/
às lutas dos mineiros
de Morro Velho,
contra a exploração
e a opressão dos con-
cessionários estran-
geiros e contra a di-
tadura sangrenta de
Dutra e seu lacão
Milton Campos.

O Mundo Socialista

(conclusão da 3ª página)
nascem da classe operária,
dos camponeses são filhos
do povo. São verdadeiros
sábios porque souberam di-
rigir e sabem dirigir o povo
contra as manobras e guer-
ras feitas pelos ricos.
Esses homens governam com
a única ciência política
que há no mundo a
ciência política da classe
operária, a ciência social
do marxismo-leninismo. O
fundador dessa ciência
chamou-se Carlos Marx.

munismo. Existe o Socialis-
mo. O mundo socialista
marcha para o comunismo.

Pode o povo do Brasil
fazer o que o povo fez na
União Soviética? É claro
que pode e com toda certe-
za.

Depois falamos desse
assunto.

Comentário Nacional

(Conclusão da 1ª pag.)

o progresso da Patria. Muito embora todo
o esforço em contrário da reação e do im-
perialismo, logramos registrar candidatos
próprios em alguns Estados, principal-
mente no Distrito Federal e em São Pau-
lo. E' o que tinha de ser. Nossos candi-
datos são candidatos diferentes dos candi-
datos das classes dominantes, homens e
mulheres fieis ao povo até as ultimas
consequencias, candidatos populares, can-
didatos da paz e da independencia, can-
didatos da Frente Democrática de Liberta-
ção Nacional, os candidatos que Pre-
stes indica ao apoio de massas e ao voto
de todos os brasileiros.

Nossos candidatos são consequentes
lutadores da causa popular e, por isso
mesmo, são os unicos que têm diante de
si uma grande responsabilidade. Nossos
candidatos têm consciencia dessa res-
ponsabilidade que pesa sobre seus om-
bros. E' a responsabilidade de continuar,
em plano ainda mais elevado, sob formas
novas, mais altas e vigorosas, as grandes
lutas da bancada comunista no Senado,
onde se sentou o grande Prestes e na Ca-
mara dos Deputados, nas Assembleias
Legislativas e nas Camaras de Vereadores.

São os unicos candidatos que defende-
ão, hoje como ontem, de forma consequente
e sem vacilações, a autonomia do Distrito
Federal e de outras importantes capitais
e cidades. São os unicos candidatos que
lutarão à frente dos operários por melho-
res salários e melhores condições de vida
e à frente dos trabalhadores do campo
pela posse da terra. São os unicos candi-
datos que defenderão, hoje como ontem,
o nosso petroleo e as nossas riquezas mine-
rais contra a Standard Oil e outras empre-
sas imperialistas. Que lutarão por mais
pão e carne na mesa dos lares por mais
escolas para as crianças, por mais trans-
portes para a população. Dirigirão as lu-

las populares contra a exploração
trouxa da Light da Leopoldina, da Cas-
teira, da Central de todos os povos que
sugam o suor de nosso povo. Dirigirão
as lutas dos trabalhadores por liberdade
sindical, desmascararão a legislação rea-
cionista e demagogica com que Vargas, o
tirano do Estado Novo, jogou a classe o-
peraria ao domínio dos patrões. Contra
e clerado imposto sindical, arrancado
à força aos salários dos trabalhadores,
pelo efetivo descanso semanal remuner-
ado e contra as cem por cento de ausên-
tidade.

São candidatos da unica linha poli-
tica que interessa às grandes massas bra-
sileiras, os unicos também que têm um
Programa definido. Candidatos de Pre-
stes e do Programa da Frente Democrá-
tica de Libertação Nacional, cujos 9 Pon-
tos concretos são uma síntese das aspi-
rações de todos. E o povo brasileiro tem,
desde o dia do lançamento desses candi-
datos, os candidatos populares, uma
segura garantia de que eles defenderão
de verdade o Programa que têm, ao contrá-
rio de todos os candidatos das classes
dominantes. Essa garantia reside, não
somente em que Prestes e os comunistas
jamais mentiram e jamais mentirão ao po-
vo, mas também no fato de que os can-
didatos da Frente Democrática de Li-
bertação Nacional são os legítimos con-
tinuadores da ação das bancadas comu-
nistas em todas as assembleias em que
já figuraram levadas pelo voto popular,
e de onde foram arrancadas pela dita-
dura e pela reação, por ordem de Tra-
man e dos imperialistas, incendiários de
guerra.

Estas são algumas das razões por
que o povo brasileiro, a classe operária e
os trabalhadores do campo, o pequeno
funcionalismo e os intelectuais honestos
ou militares, todos os patriotas e demo-
cratas, votarão a 3 de Outubro nos can-
didatos populares. Estas são algumas das
razões por que os candidatos populares se-
guem para o comício e as urnas. A frente
do povo, com o espirito da vitória. Diante
disso, nossa tarefa imediata é assegurar

O Assassinio de Calvo dos Chacais

(Conclusão da 2ª pag.)

que Calvo foi assassinado, a campanha
do Apelo de Estocolmo conquistara um milhão de signa-
tários, que exigiam a proibição da bomba atômica e con-
sideravam criminoso de guerra o governo que primeiro
utilizasse a arma terrorista contra quem quer país
Calvo era o principal dirigente do movimento nacional
argentino dos partidários da Paz

3 - Onde foi abatido Jorge Calvo? Num salão
portas abertas, da qual participavam vários dirigen-
tes da juventude patriótica da provincia de Buenos Aires
trocando experiencias sobre a campanha de assinatura
do Apelo de Estocolmo. Essa reunião era presidida por
Jorge Calvo.

4 - Ao mesmo tempo, a tirania de Perón curvava
a espinha ao imperialismo norte-americano e se com-
prometia a participar da guerra de agressão contra o
povo da Coréia. O governo argentino foi o primeiro go-
verno latino-americano a declarar sua solidariedade à
bárbara agressão contra aquele país do Asia, que os ian-
ques desejam colonizar.

5 - Seguindo as instruções do Departamento de Estado
de Washington, a ditadura odiosa de Perón assinava
o Pacto de guerra conhecido pelo nome de "Tratado do
Rio de Janeiro" que impõe o compromisso de todos os
governos vassallos da América Latina participarem das
aventuras guerreiras dos capitalistas dos Estados Unidos.
Perón comprometera-se a enviar tropas para a invasão da
Coréia por seus amos de Wall Street.

6 - Ai estão em resumo os fatos determinantes do
crime hediondo praticado por Perón, sob a instigação
da policia secreta dos gestapistas norte-americanos.
Fatos que mostram estar o crime estreitamente ligado à
preparação guerreira. Mas o povo argentino não se deu
por intimido e, sob a direção do Partido Comunista -
que se retivera no heroísmo e no sacrifício de seus
melhores filhos - marcha para a conquista da liberdade
e da independência nacional, liquidando o terrorismo

O POVO AGORA Já Tem Em Quem Votar



— VALÉRIO KONDER —

Comprovados combatentes das nossas lutas pela Paz e a independência, contra o jugo imperialista e o latifúndio, os candidatos populares defenderão o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, concorrendo às eleições de 3 de outubro próximo

OS CANDIDATOS DO POVO

O POVO, agora, já tem em quem votar. É o que dizem todos os patriotas e democratas ao tomar conhecimento do lançamento dos nomes dos candidatos populares, às eleições de 3 de Outubro próximo.

Damos abaixo a relação dos nomes dos candidatos populares nos quais votará o povo carioca. São comprovados lutadores das causas populares, ao contrario dos candidatos das classes dominantes, os ricos e seus apaniguados ou agentes que tentam enganar o povo ao pedirem os seus sufrágios. São homens e mulheres que formam na vanguarda dos combatentes pela independência e pela paz. São combatentes que defenderão o Programa da Frente Democrática de Liber-

tação Nacional. Por isso o povo carioca que deu maioria á Chapa Popular nas eleições de 19 de Janeiro de 47, confirmará a 3 de Outubro a sua preferéncia pelos únicos candidatos que lhe são fieis e defendem seus interesses.

A campanha eleitoral permitirá ao nosso povo mostrar sua força e sua capacidade de lutas. Não é uma campanha eleitoral nos moldes antigos a que empreendemos hoje. É uma jornada de luta durante a qual não se deve alimentar nenhuma ilusão na farça encerrada pela ditadura por encomenda de seus patrões americanos. Uma jornada em que, a paz do desmascaramento im-

piadoso dos inimigos do povo, todas as oportunidades serão aproveitadas para apontar ás massas o caminho traçado pelo grande líder Luiz Carlos Prestes no seu histórico Manifesto de 1.º de agosto — o caminho da libertação nacional

A nossa campanha eleitoral será, assim, parte integrante da grande luta de todo o povo brasileiro por liberdade, democracia, progresso e por um futuro de bem estar para todos. Será um fator de mobilização e organização das massas — particularmente dos trabalhadores — para a conquista de cada um dos objetivos apresentados no Programa de Prestes.

Candidatos do Povo Pelo Distrito Federal

PARA SENADOR

Valerio Rejis Konder — médico

PARA DEPUTADO

Roberto Morena — marcepeiro — — — — —
Rosalvo Francisco dos Santos — portuário — —
Armando Teixeira Frutuoso — empregado da Light
Fernando Luiz Lôbo Barbosa Carneiro — engenheiro

Hermes Alves de Oliveira — marítimo

Isaltino Pereira — metalurgico

Olimpio Fernandes de Melo — bancário

Eline Mochel Matos — médica

João Paulo Santana de Oliveira — metalurgico

Reginaldo Guimarães — médico

Alfredo de Moraes Coutinho Filho — médico

PARA VEREADOR

Agostinho de Carvalho — metalurgico

Antenor Marques — marcepeiro
Americo Leite de Araujo — têxtil

Eliseu Alves de Oliveira — condutor da Light

Antonio Costa da Silva — marítimo

Amine Duarcha de Pinho — comerciária

Milton José Lobato — médico

Aristides Saldanha — advogado

Mauricio Naiberg — operário

Helio Justiniano da Rocha — advogado

David Telesphoro de Amorim — ferroviário

Vitorino Antunes — garçon

Zacharias Gomes — operário

Léa Sá Carvalho — comerciária

Eros Martins Teixeira — médico

Henrique Miranda — professor

Alvaro Samuel Moreyra — desportista

Yvone Carvalho Monteiro — previdenciária



ROSALVO FRANCISCO
DOS SANTOS



FERNANDO LUIZ LÔBO
BARBOSA CARNEIRO



AGOSTINHO CARVALHO



ANTENOR MARQUES



AMINE PINHO



MILTON LOBATO



ARISTIDES SALDANHA



ANTONIO COSTA